

CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

Março de 2015

SINCORSP

SUMÁRIO

Palavra do presidente	3
Objetivo	4
1. Carta de Conjuntura	5
2. Análise macroeconômica	6
3. Análise do setor de seguros	
3.1. Receita de seguros	11
3.2. Receita de seguros por tipo	13
3.3. Receita de resseguro local e capitalização	14
3.4. Receita do segmento de saúde suplementar	16
3.5. Reservas	17
3.6. Projeções de crescimento para 2015	18
3.7. Rentabilidade do setor	19



PALAVRA DO PRESIDENTE

Tendências e projeções

Temos a satisfação de anunciar que a Carta de Conjuntura do Setor de Seguros passa a ser assinada pelo Sincor-SP a partir de trabalho realizado, mensalmente, pelo economista Francisco Galiza.

É assim que os corretores de seguros e toda a cadeia produtiva do setor têm em mãos um estudo de grande valor para entender as principais tendências e projeções de nossa indústria. Além de ser um recurso para demonstrar aos poderes público e político a grandeza do mercado de seguros.

Com viés analítico, a Carta de Conjuntura traz indicadores e análises, revelando o diagnóstico atual e futuro, e apontando, por exemplo, alguns dos principais números da economia e da expansão por ramos.

Gráficos e tabelas ampliam a compreensão dos leitores e servem como referência para quem deseja conhecer dados relacionados com evolução de receita, variação dos índices de confiança e previsões médias da macroeconomia e do setor, entre outros aspectos.

Trata-se, portanto, de publicação com informações relevantes que mapeiam o estágio de desenvolvimento da indústria de seguros no Brasil e se projetam como ferramenta indispensável para todos os profissionais do mercado.

Forte abraço e boa leitura!

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

OBJETIVO

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

1. CARTA DE CONJUNTURA

Seguro de ramos elementares cresce 11% em 2014

O ano de 2014 foi difícil para a economia brasileira, por diversos fatores: o baixo volume de investimentos, a queda das notas de empresas de classificação de riscos, as consequências da política de controle de preços, a incerteza quanto aos rumos da economia, a diminuição na taxa de crescimento do PIB, sem falar do desânimo de boa parte dos empresários e agentes em geral.

Logo após a eleição presidencial, com as primeiras medidas do governo reeleito, a confiança dos agentes teve uma pequena reação, embora ainda longe do nível das expectativas registradas em 2013. Em janeiro, porém, a configuração voltou a piorar, já que diversos fatores internos e externos devem evitar a recuperação da economia em 2015.

Em 2014, a taxa de crescimento no mercado de seguros conseguiu, apesar de tudo, chegar ao patamar de 10% ao ano. Em seguros de ramos elementares, a variação foi de 11%, o que, diante das circunstâncias, foi um fato notável.

Além disso, outro ponto a destacar é que, de um modo geral, houve a manutenção das margens de rentabilidade das empresas. Para 2015, o segmento deve ter um alento pela subida das taxas de juros, embora a queda da economia vá deprimir o faturamento das empresas como um todo em termos reais.

TABELA COM PROJEÇÕES DE RECEITA – R\$ BILHÕES

Receita	2013	2014e	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Seguros	82,8	90,7	98	10%	8%
VGBL + Previdência	73,5	83,3	92	13%	10%
Total de Seguros	156,3	174	190	11%	9%
Capitalização	21,0	21,9	23,0	4%	5%
Resseguro Local	4,7	5,2	5,9	11%	13%
Saúde Suplementar	113,6	127	142	12%	12%
Total dos Setores	295,6	328,1	360,9	11%	10%
Reservas em dez	2013	2014	2015	Var. 13/14	Var. 14/15
Total	469	550	625	17%	14%

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15
IGP-M	0,28%	0,98%	0,62%	0,76%	0,27%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,4787	2,5716	2,6587	2,6894	2,8560
Veículos Produção (mil)	293,3	264,8	203,8	204,8	200,1
Veículos Licenciados (mil)	306,9	294,7	370,0	253,8	154,9
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	111,5	110,9	108,7	105,1	100,6
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	82,6	85,6	84,3	85,9	83,0

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ FEVEREIRO

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	0,86%	1,03%	20%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,3450	2,8560	22%
Veículos Produção (mil)	518,9	404,9	-22%
Veículos Licenciados (mil)	571,9	408,7	-29%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	117,7	100,6	-15%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	98,5	83,0	-16%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A tabela 3 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 4, temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS - MENSAL

Indicadores	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15
IPCA em 2015	6,32%	6,49%	6,53%	7,01%	7,47%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,55	2,67	2,80	2,80	2,91
Var. PIB em 2015 (%)	1,00%	0,77%	0,55%	0,03%	-0,58%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

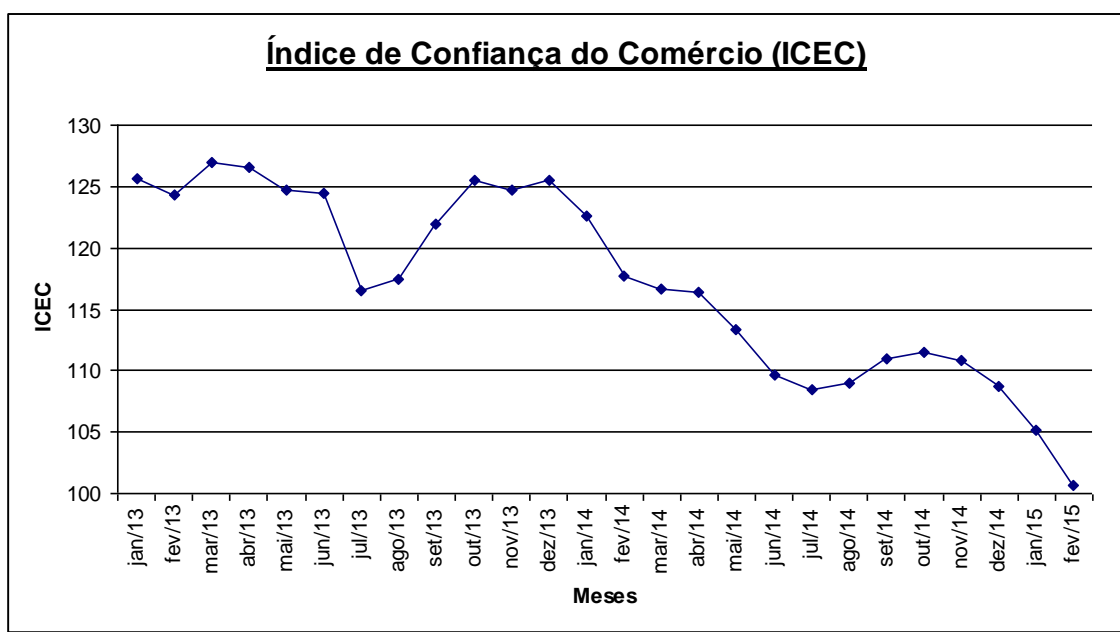
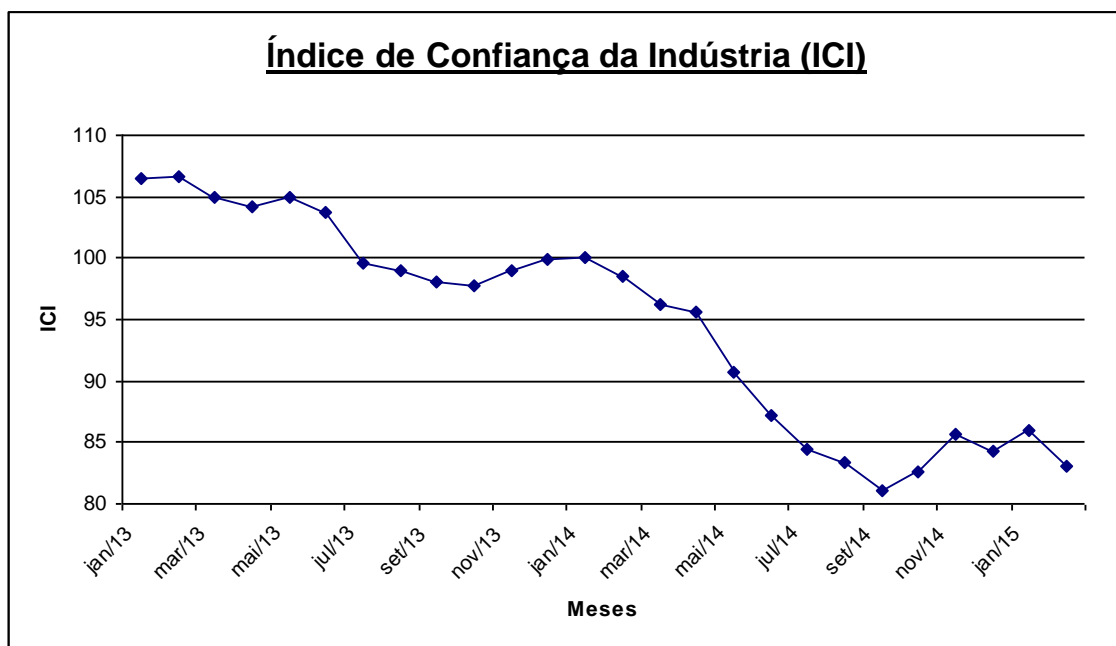
TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE FEVEREIRO

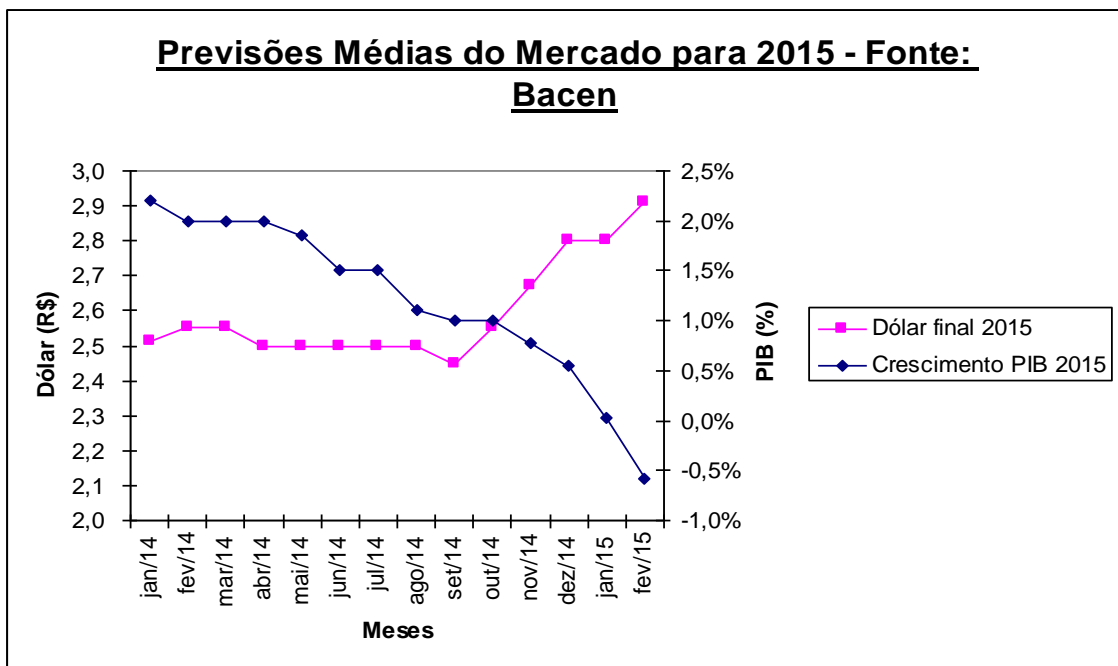
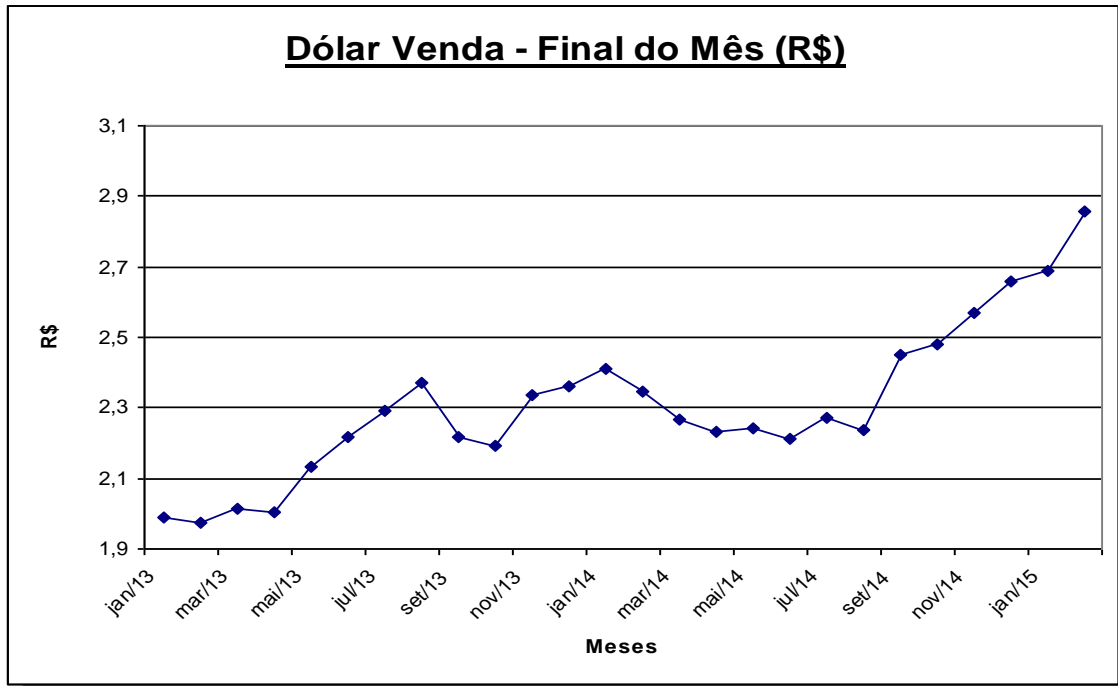
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	5,70%	7,47%	31%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,55	2,91	14%
Var. PIB em 2015 (%)	2,00%	-0,58%	-129%

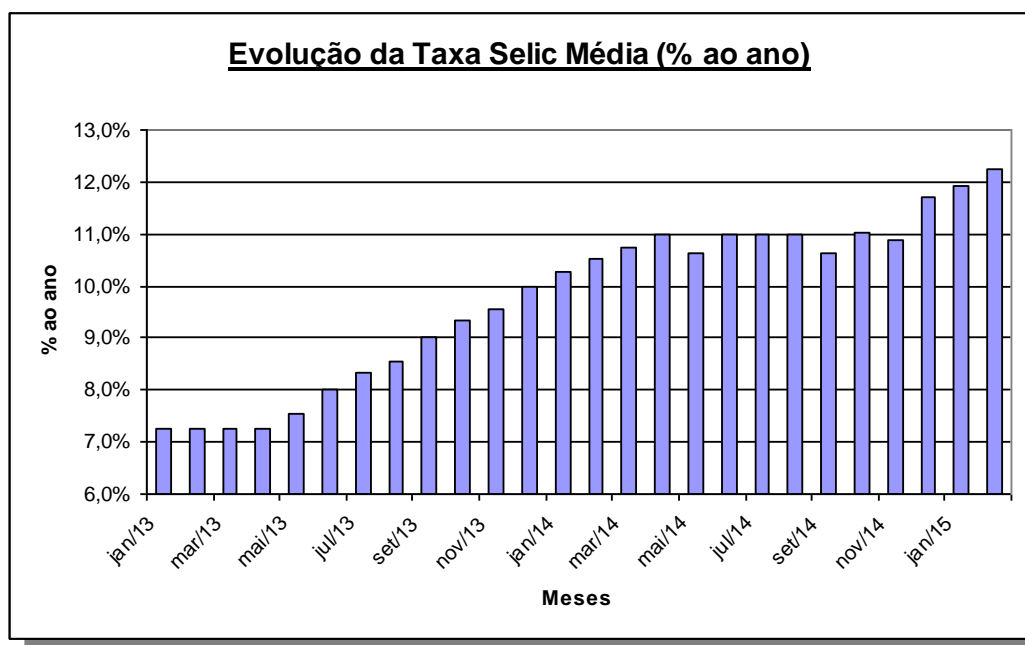
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados)







Em 2014, a economia esteve fortemente influenciada pelos fatores ligados à eleição presidencial. Nesse período, o governo usou diversos instrumentos para controlar o câmbio e as taxas de inflação. Por exemplo, o represamento do reajuste das tarifas públicas e a utilização intensa dos swaps cambiais, obtendo, até certo ponto, algum sucesso com tal estratégia. Agora, passada a eleição, os problemas aparecem de forma mais transparente.

Em contrapartida, nesse mesmo período, o crescimento do País e a confiança dos principais setores da economia caíram de forma expressiva, sinalizando baixa credibilidade com o resultado dessas medidas no médio e longo prazo. Um bom exemplo dessa situação difícil é o setor industrial, aqui representado pelos números da indústria automobilística.

Hoje, o momento é de incerteza e apreensão, embora as primeiras medidas do governo reeleito (se de fato concretizadas) tenham sinalizado uma direção favorável – mas, infelizmente, com efetividade apenas no longo prazo. De qualquer maneira, não podemos deixar de mencionar que, em praticamente todos os setores econômicos (e o mercado segurador não é exceção), existe preocupação, sobretudo na evolução da economia em 2015.

3. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	set/14	out/14	nov/14	Dez/14
Receita de Seguros (1)	7,861	7,954	7,232	8,511
Receita VGBL + Previdência	7,047	7,577	8,230	11,196
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	14,908	15,531	15,462	19,707

(1) Sem saúde e sem VGBL

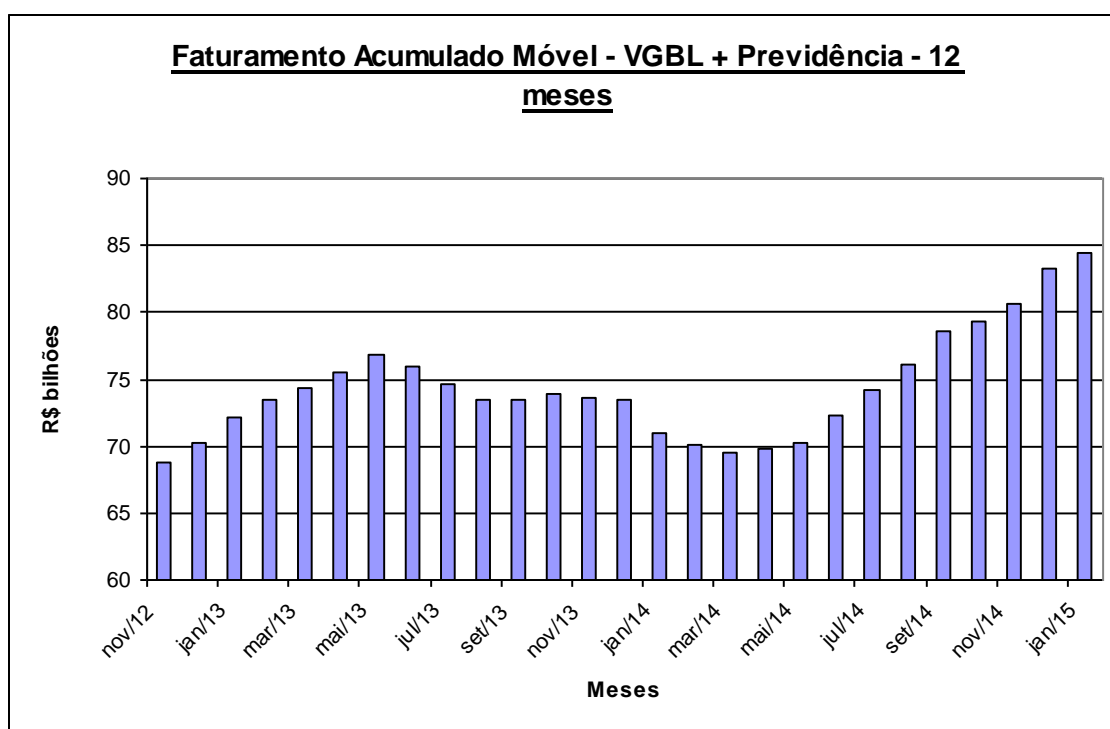
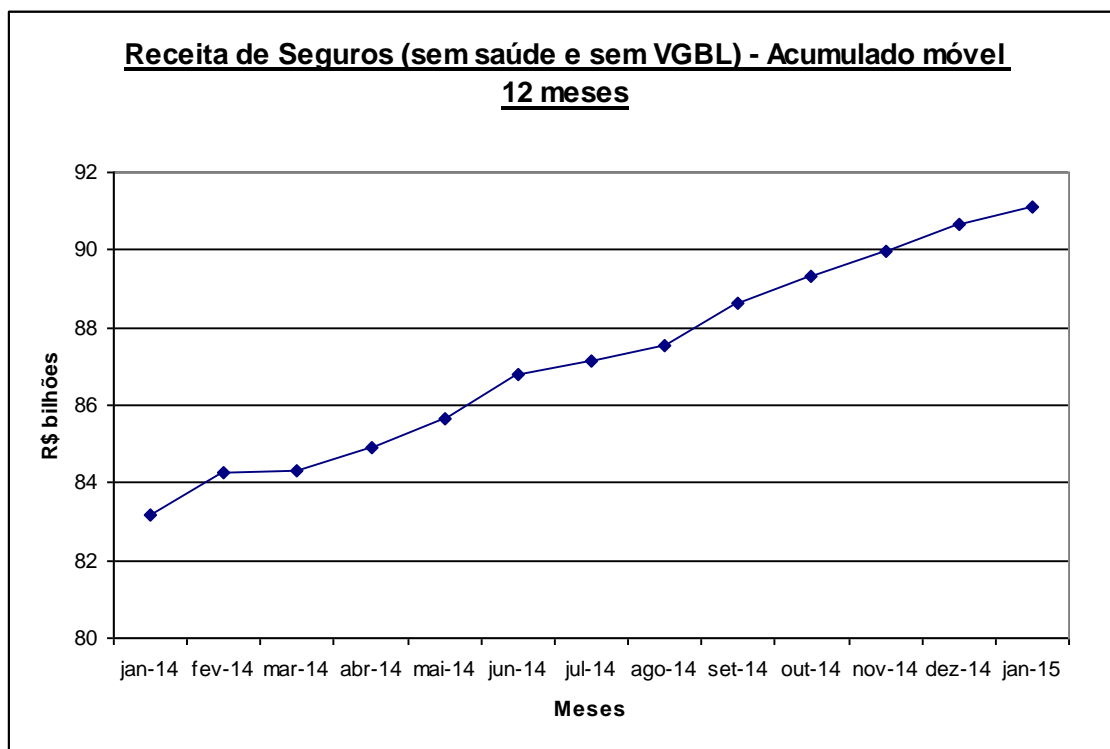
**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2013	2014	Var. %
Receita de Seguros (1)	82,8	90,7	10%
Receita VGBL + Previdência	73,5	83,3	13%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	156,3	174,0	11%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até dezembro, o faturamento como um todo obteve alta de 11%. Ao longo do ano, um aspecto positivo a destacar é o da recuperação excepcional do segmento de VGBL + Previdência, que abriu o ano com um faturamento bem modesto. A receita dos produtos específicos de seguros cresceu 10%.

A seguir, temos dois gráficos como ilustração da situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas¹.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	set/14	out/14	nov/14	dez/14
Receita de Pessoas	2,305	2,536	2,264	2,943
Receita de RE	5,556	5,418	4,968	5,568
Receita de Seguros	7,861	7,954	7,232	8,511

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2013	2014	Var. %
Receita de Pessoas	25,9	27,7	7%
Receita de RE	56,9	62,9	11%
Receita de Seguros	82,8	90,7	10%

No ano de 2013, as variações dos dois segmentos foram praticamente uniformes – tanto pessoas, como ramos elementares. Em 2014, porém, houve descontinuidade no movimento, pela menor evolução dos produtos de seguros de pessoas².

Em 2014, os seguros de Ramos Elementares cresceram 11%, um valor expressivo, devido às circunstâncias econômicas do país.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Por entre outros motivos, pela diminuição do crédito e o conseqüente efeito no seguro prestamista.

3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

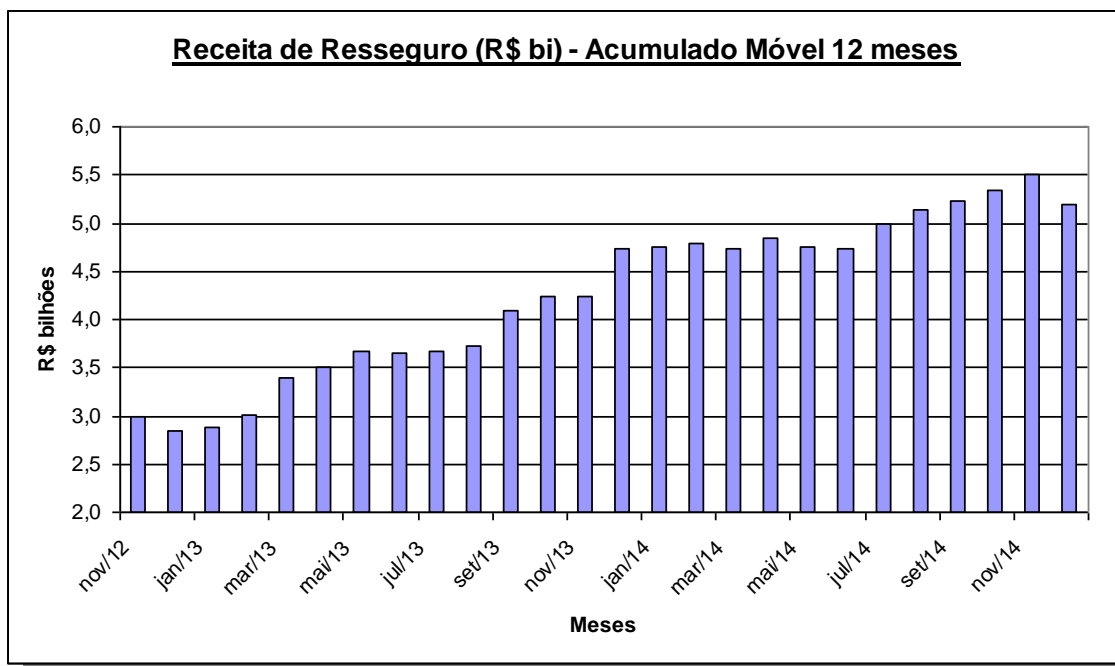
Receita	set/14	out/14	nov/14	dez/14
Resseguro Local	0,553	0,546	0,449	0,546
Capitalização	1,917	1,950	1,848	2,008

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2013	2014	Var. %
Receita de Resseguro*	4,7	5,2	10%
Receita de Capitalização	21,0	21,9	4%

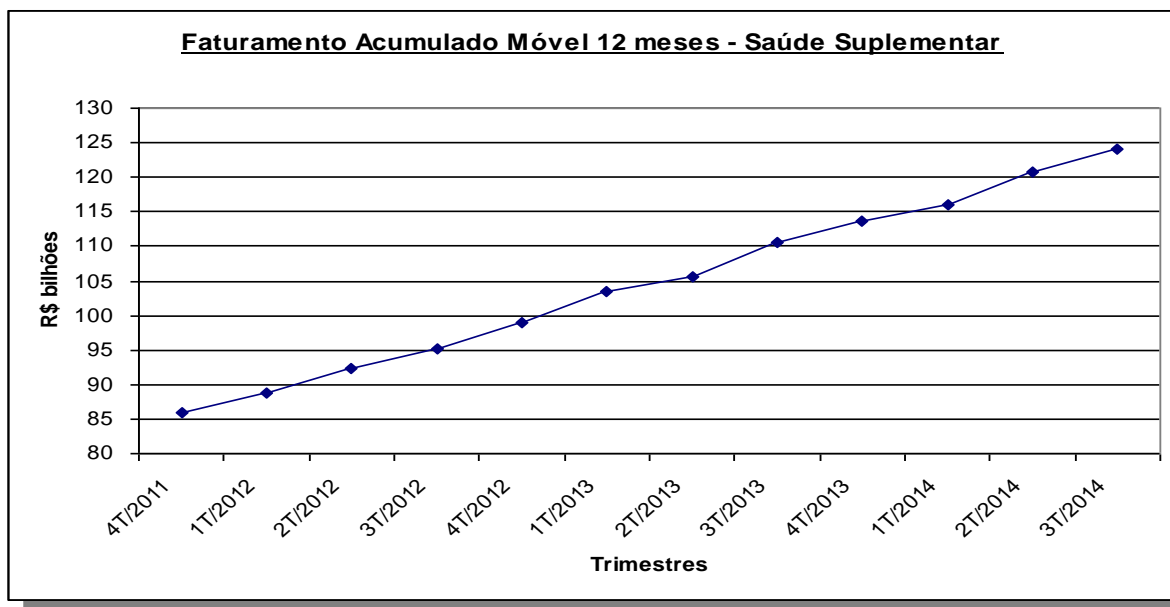
Um aspecto negativo nesse exercício de 2014 foi a baixa evolução de receita no segmento de capitalização que, em anos anteriores, apresentou evoluções bastante expressivas. Em 2014, o faturamento cresceu 4%.

A seguir, gráficos dos faturamentos acumulados móveis 12 meses das duas contas.



3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

Na evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, ressaltamos que os dados de 2014 ainda não foram totalizados.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, como indica a tabela a seguir, com um bom grau de correlação ao longo do tempo.

TABELA 11 – CONTRAPRESTAÇÃO EMITIDA LÍQUIDA (VARIÁVEL Y = AX + B) – R\$ BILHÕES – EQUAÇÃO DE CORRELAÇÃO

Variáveis	Variáveis
A (Coef. Angular)	0,95
B (4T/2010, X=0)	20
R ² (grau de correlação)	98%

Em 2013, a receita desse segmento foi de R\$ 113 bilhões, com variação de 14% em relação ao ano de 2012. Para 2014, e, partir desse modelo, estima-se uma receita de R\$ 127 bilhões, o que sinalizaria uma variação de 12% em relação ao ano anterior.

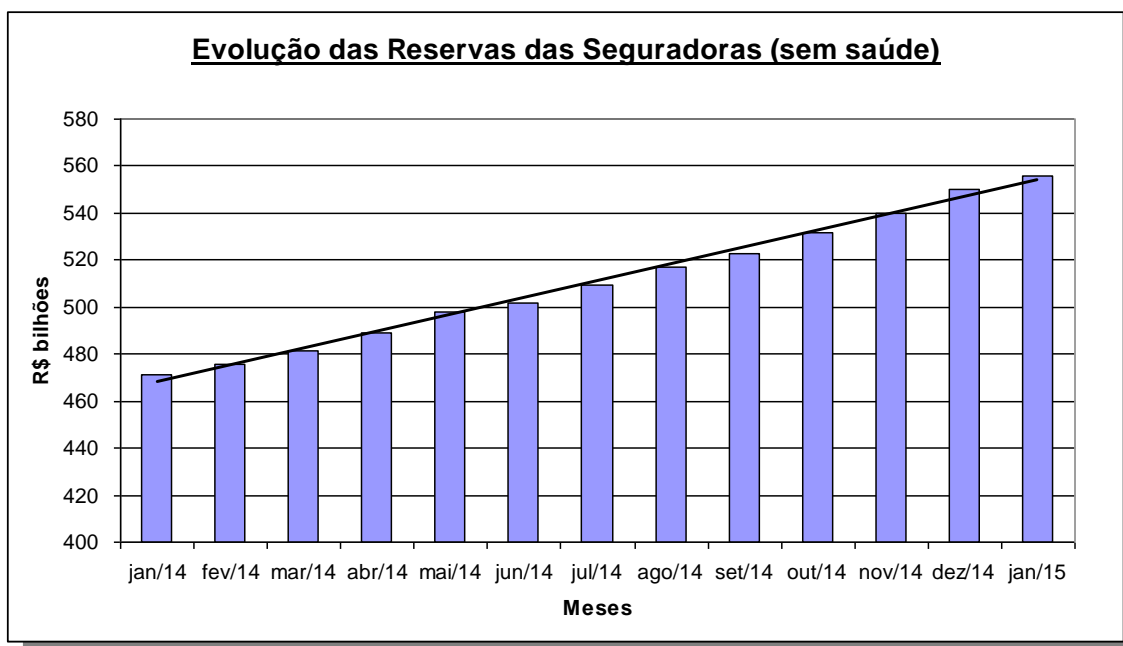
3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	set/14	out/14	nov/14	dez/14
Reserva de Seguro	494	502	511	520
Reserva de Capitalização	29	29	30	30
Total das Reservas	523	532	540	550

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados desse ano.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior.

3.6. Projeções de crescimento para 2015

Para 2015, as projeções ainda são bastante iniciais. Consideramos, então, as seguintes hipóteses:

Em 2014, devemos ter uma taxa de inflação de 6,5% e um crescimento da economia de 0%. Para 2015, as projeções atuais são de taxa de inflação de 8% e taxa de crescimento do PIB de -0,5%.

Consideramos que essas são as duas variáveis mais importantes a influenciar o mercado de seguros³. Com isso, a conclusão é: a evolução desse ano deve ser bastante similar ao do exercício anterior.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes condições.

**TABELA 13 – ESTIMATIVAS PARA 2015
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014e	2015e	Var. 13/14	Var. 14/15
Seguros	82,8	90,7	98	10%	8%
VGBL + Previdência	73,5	83,3	92	13%	10%
Total de Seguros	156,3	174	190	11%	9%
Capitalização	21,0	21,9	23,0	4%	5%
Resseguro Local	4,7	5,2	5,9	11%	13%
Saúde Suplementar	113,6	127	142	12%	12%
Total dos Setores	295,6	328,1	360,9	11%	10%
Reservas em dez	2013	2014	2015	Var. 13/14	Var. 14/15
Total	469	550	625	17%	14%

³ Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver: http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

3.7. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim. Em alguns setores, inclusive, como os de resseguro e capitalização, houve melhora relevante em relação a 2013. A [tabela 14](#) mostra essa situação.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	15,7	72,0	22%
Resseguro	0,3	5,0	5%
Capitalização	1,4	5,1	27%
Total	17,3	82,0	21%
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	17,7	75,7	23%
Resseguro	0,7	5,9	12%
Capitalização	1,9	4,0	46%
Total	20,2	85,6	24%

Em seguradoras, o lucro líquido acumulado passou de R\$ 15,7 bilhões para R\$ 17,7 bilhões, de 2013 para 2014.

REALIZAÇÃO

SINCOR^{SP}

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo
www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br